

## Brincadeiras na Educação Infantil como forma de Desenvolver o Processo de Aprendizagem

Emera Maria Pinto de Moraes Almeida<sup>1</sup>

Luciana França de Pinho Campos<sup>2</sup>

### RESUMO

O processo de ensino aprendizagem é tema de preocupação constante para a sociedade, visto que educação é direito constitucional; portanto há busca frequente por metodologias e técnicas que auxiliem o processo educacional. Quais os benefícios da inserção da brincadeira para desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. O objetivo do trabalho é apresentar a relevância da brincadeira para aprendizagem da criança na Educação Infantil. O trabalho foi construído através de pesquisa bibliográfica. A brincadeira auxilia de forma eficiente o processo ensino aprendizagem, tanto que nos documentos oficiais, a brincadeira é eixo estruturante da prática pedagógica para pleno desenvolvimento dos alunos.

**PALAVRAS-CHAVES:** Educação Infantil. Brincadeiras. Ensino aprendizagem.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem a finalidade de apresentar a importância do uso de brincadeira como uma das técnicas que podem ser utilizadas na Educação Infantil para o desenvolvimento integral das crianças. O interesse por esse tema surgiu a partir da hipótese: quais os benefícios da inserção da brincadeira para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. Pois muitas vezes ao observar salas de aula, foi possível verificar que alguns profissionais adotam o uso de brincadeiras em seu planejamento para trabalhar conteúdos ou muitas vezes apenas para proporcionar um momento de lazer para os alunos, sem intenção pedagógica.

---

1 Graduada em Licenciatura em Pedagogia. Faculdade Integradas – FIAVEC. Creche Elzira Cavalcante da Silva. Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: emeramaria@yahoo.com.br

2 Especialista (PROEJA). Faculdade Educare MT. Creche Elzira Cavalcante da Silva. Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: lufplucas@hotmail.com

A realidade é que toda a rotina de trabalho, no ambiente educacional deve ter um foco, um objetivo, mesmo no momento de lazer o professor deve ter a intenção de levar os alunos da Educação Infantil ao pleno desenvolvimento, desde as atividades mais simples como a higienização das mãos até a atividade mais complexa que é a leitura, escrita e também nas atividades lúdicas.

A brincadeira é uma das atividades natas de todas as crianças e fonte de motivação no ambiente educacional, portanto o professor deve aproveitar ao máximo esta metodologia para que por meio dela a criança se desenvolva, sem ao menos perceber que está em um processo de ensino aprendizagem. Buscar uma intencionalidade, planejar e preparar o ambiente de forma que a criança se envolva cada vez mais.

Ao analisar as fontes históricas sobre a educação brasileira, é possível perceber que a Educação Infantil não era considerada como prioridade; pois acreditava-se que nessa etapa da educação, a criança não aprendia efetivamente, que a escola apenas era uma forma de amparo para essas crianças. Porém, vários estudiosos, comprovaram que a Educação Infantil é importante para o desenvolvimento de habilidades e competências que permitem as crianças interiorizar conhecimentos, visto que nessa fase o ideal é o educador proporcionar atividades operacionais, para que a criança tenha mais interação com o meio.

A criança aprende com quando se relaciona com as outras crianças da escola, muitas vezes aprende até mais do que na interação com o professor, portanto o professor da Educação Infantil deve proporcionar atividades que possibilitem essa interação, realizando orientações constantes nestes momentos e observando o grau de desenvolvimento de cada criança, para posterior interferência.

A criança que brinca, consegue assimilar as regras de brincadeiras, conseqüentemente adquirir habilidades que ajudam no seu contexto social, como por exemplo: na interação social realizada por meio de jogos e leituras, há desenvolvimento de habilidades matemáticas, de língua portuguesa e muitas outras.

Porém, há algumas críticas em relação ao uso de brincadeiras na educação das crianças, muitos dizem que a brincadeira é uma atividade utilizada apenas para passar tempo, ou seja, que quando o professor está sem ideia para planejar as aulas, utiliza os jogos, como forma de entreter as crianças, sem que as mesmas

desenvolvam habilidades e competências necessárias para a sua etapa.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Com a finalidade de entender o processo de aprendizagem, algumas definições e concepções são essenciais, como a concepção de criança, que segundo Machado (2002):

[...] a criança é um ser social, o que significa dizer que seu desenvolvimento se dá entre outros seres humanos, em um espaço e tempo determinados. Sendo assim, um pressuposto a ser assumido é a necessidade de explicar os fenômenos de natureza psicológica presentes nas interações humanas focando-os em sua gênese, estrutura, movimento e mudança, a partir de uma perspectiva histórica e dialética. (MACHADO, 2002, p. 27).

Portanto, a criança é um ser que se desenvolve através da interação com as pessoas ao seu redor, ou seja, para que haja o desenvolvimento deve haver influência mútua, compartilhamento de ideias, experimentação de emoções e valores sociais. E isto, acontece conforme o tempo que cada criança necessita para o processo de aprendizagem; pois há uma diversidade e ela deve ser respeitada.

De acordo com Buckingham (2007, p. 92), “estamos atravessando um período de mudança intensa e de longo alcance, tanto no que diz respeito aos conceitos dominantes de infância, quanto à própria experiência vivida pelas crianças”. Desta forma, as crianças estão em constantes transformações; pois o mundo, a sociedade passa por mudanças em todas as áreas da vida humana e isto tem influenciado diretamente o comportamento e o desenvolvimento das crianças.

### 2.1 Referencial teórico

A história brasileira, apontou que a aprendizagem da criança não era tão importante para a sociedade; pois tinha um caráter apenas assistencial. Como afirmou Corrêa (2002), que o atendimento à Educação Infantil, no Brasil, começou com a ideia de “assistência”. Com a publicação de documentos legais que reconheceram a importância do desenvolvimento integral da criança, foi que ocorreu mudanças significativas no Sistema de Ensino Brasileiro.

A primeira mudança foi a conceituação de criança, que antes era tida como um adulto em miniatura, porém não tinha direitos, como os adultos e nem tinha voz ativa. Segundo pontuou Postman (2011, p.32) “as crianças era como adultos em miniatura, pois logo que as crianças deixavam de usar cueiros, vestiam-se exatamente como outros homens e mulheres de sua classe social”.

A promulgação da Constituição Federal de 1988 representou uma grande transformação para a Educação Infantil, bem como o Estatuto da Criança e Adolescente de 1990. A Constituição (1988) considerou que a educação é:

direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A LDB (1996) garantiu o direito da criança à educação de qualidade, em seu artigo 53: “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”. E esse direito, também, foi garantido nas DCNEIs (2009), em seu art. 2º:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) destacou que:

A criança, como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. [...] As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos.

Segundo Libâneo (1994) o trabalho docente é a parte integrante do processo educativo mais global pelo qual os membros da sociedade são

preparados para a participação da vida social. Com essas palavras Libâneo deixou claro o relevante papel do professor para a inserção e construção social de cada indivíduo em formação.

O educador deve ter como objetivo principal o compromisso com a sociedade de formar alunos que se tornem cidadãos ativos, críticos, reflexivos e participativos na vida social. Para isso, deve possibilitar uma aprendizagem eficaz, que promova o desenvolvimento das habilidades necessárias nessa etapa de ensino, que por consequência produza uma educação de qualidade.

Moram (1993) expôs que as mudanças na qualidade de ensino somente acontecem verdadeiramente, quando há uma integração e uma visão inovadora sobre todas as tecnologias que podem ser utilizadas, em sala de aula, bem como nas aulas com uso de brincadeiras.

Outras mudanças ocorreram, como em 2017, com a reformulação da Base Comum Curricular Nacional, houve alteração na nomenclatura e divisão da Educação Infantil: a divisão ficou da seguinte forma: Creche e Pré-Escola, sendo que a Creche ficou composta por bebês (zero a 1 ano e 6 meses) e crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 8 meses) e a Pré-Escola por Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

A aprendizagem da criança é muito importante, sendo que o professor é o responsável por propiciar aos mesmos um desenvolvimento de suas habilidades, através das estratégias de ensino e dos planejamentos das aulas e dos recursos didáticos a serem utilizados na sala de aula. A aprendizagem da criança na Educação, conforme BNCC/2017, deve estar estruturada por meio das interações e brincadeira, que visam atender seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento são: conviver; brincar; participar; explorar e expressar. Refletindo sobre o conviver como direito e auxiliar para o desenvolvimento integral, visto que a convivência das crianças possibilitam que as mesmas aprendam uma com as outras. Já o brincar, tem a intenção de ampliar o conhecimento das crianças, também há trocas de experiências, sentimentos, movimento corporal, entre outras sensações que instigam o aprendizado das crianças; ou seja, ao brincar a criança, com a sua participação, pode se expressar e explorar diversas sensações e movimentos, ampliando o conhecimento.

A criança aprende por meio da convivência com os seus colegas e educadores na unidade educacional, das brincadeiras realizadas no espaço escolar,

da participação nas atividades propostas pelo educador, exploração e expressão de suas emoções, sentimentos, descobertas, etc. O educador necessita refletir sobre a sua importância nesse processo, possibilitando essas interações, no cotidiano escolar.

Froebel foi um pedagogo e pedagogista alemão que estudou sobre o desenvolvimento humano, considerou que a criança é um ser criativo, que pode aprender pela auto-atividade e pelo jogo. Conforme Froebel (1896): “As brincadeiras da criança são as folhas germinais de toda a vida posterior(...)”. E “A vida posterior do homem, mesmo para o momento em que poderá deixá-la, tem sua fonte no período da infância”, apontando que esta etapa da vida humana é onde acontecem os maiores desenvolvimentos.

Portanto, Froebel considerou que as brincadeiras são essenciais para o desenvolvimento de uma criança, o que a criança aprende nessa etapa de vida, impactará a sua vida posterior. Por meio das brincadeiras as crianças se envolvem, ou seja, mantêm interações; aprendem através da criatividade, que nessa fase é bastante aguçada; sentem alegria, satisfação. E todas essas ações que, conseqüentemente preparam a criança para a vida adulta.

Brincar é a atividade mais pura, mais espiritual do homem neste estágio, e, ao mesmo tempo, típico da vida humana como um todo – a vida natural interna escondida no homem e em todas as coisas. Ele dá, assim, alegria, liberdade, contentamento interno e descanso externo, paz com o mundo. Ele assegura as fontes de tudo que é bom. Uma criança que brinca por toda parte, com determinação auto-ativa, perseverando até esquecer a fadiga física, poderá seguramente ser um homem determinado, capaz de auto-sacrifício para a promoção deste bem-estar de si e de outros. Não é a mais bela expressão da vida da criança neste tempo o brincar infantil? A criança que está absorvida em seu brincar? A criança que desfalece adormecida de tão absorvida? (...) brincar neste tempo não é trivial, é altamente sério e de profunda significação. (VYGOTSKY, 1988).

Vygotsky teve ideias similares a de Froebel, ao considerar que o ato de brincar propicia o desenvolvimento integral da criança e que esse conhecimento adquirido vai até a fase adulta, não se perde com o tempo. Portanto, a aprendizagem da criança da Educação Infantil é tão essencial quanto a do Ensino Fundamental e Ensino médio, e ela precisa estar baseada por meio da interação e brincadeiras,

conforme afirmou a BNCC/2019.

Infelizmente, ainda há resistência por parte de muitos educadores em relação à utilização do lúdico no processo de ensino aprendizagem das crianças. Em muitas unidades educacionais, o lúdico ainda não ocupa um lugar, nota-se que as brincadeiras, somente são realizadas como atividades educativas que completam o tempo das crianças, sendo realizadas sem finalidades determinadas, sem intenção educativa e para que isso não ocorra é necessário sensibilizar os profissionais da educação para uma prática mais reflexiva.

O artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n.º 9.394/96 apontou que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LDB, nº 9.394/96, art.29).

Portanto, a LDB direcionou quais os níveis de desenvolvimento que devem ser oferecidos às crianças da Educação Infantil, ou seja, a criança precisa ter o desenvolvimento integral. E para que ocorra este desenvolvimento é necessário que sejam oportunizadas várias práticas educativas que levem a esta qualidade no processo educativo.

Atualmente, a tecnologia tem avançado em todas as áreas de nossas vidas, em especial na educação, as crianças estão envolvidas com estas tecnologias e muitas vezes, esquecem e não se importam com a hora das atividades lúdicas no ambiente escolar. As atividades lúdicas não podem ser perdidas no contexto escolar; pois a opção do trabalho com a ludicidade em sala de aula é muito fascinante e educacional.

Na Educação Infantil, o lúdico precisa ser visto como uma oportunidade de levar as crianças a compreender os significados e a importância das brincadeiras. Como afirmou Vigostski:

(...) O efeito educativo da brincadeira infantil, na qual as crianças se sentem ligadas por toda uma rede de regras complexas ao mesmo tempo aprendem a subordinar-se a regras a essas regras como a subordinar a elas o comportamento das outras e a agir nos limites rigorosos traçados pelas condições da brincadeira. (VIGOSTSKI, 2004, p.263).

O uso de atividades lúdicas, como as brincadeiras tem grande contribuição para que a aprendizagem seja realizada de forma prazerosa para todas as crianças. A mesma conseguirá assimilar as regras do jogo, adquirindo assim habilidades que auxiliarão para o seu convívio social, como a habilidade da interação social, habilidades matemáticas, etc.

A importância da brincadeira para Vygotsky:

É na atividade de jogo que a criança desenvolve o seu conhecimento do mundo adulto e é também nela que surgem os primeiros sinais de uma capacidade especificamente humana, a capacidade de imaginar (...). Brincando a criança cria situações fictícias, transformando com algumas ações o significado de alguns objetos". (VYGOTSKY, 1991, p.122).

A atividade lúdica faz com que as pessoas, tanto crianças como adultos, adentrem ao mundo da fantasia, muitas realizam as suas vontades. Como por exemplo, ao observar as crianças de uma turma do 6º ano, onde os mesmos jogavam o jogo do banco imobiliário; jogo que é possível realizar trocas, compras e vendas; os alunos além de realizarem alguns desejos de compras de casas e apartamentos caríssimos, eles desenvolviam habilidades matemáticas e de oralidade.

Silva (2011) destacou que:

Em uma atividade lúdica, estamos plenos, inteiros nesse momento. Enquanto estamos participando de uma atividade verdadeiramente lúdica, não há lugar para outra coisa além dessa atividade. Não se tem divisão, se está inteiro, pleno, flexível, alegre, saudável. Poderá ocorrer, de se estar em meio a uma atividade lúdica e, ao mesmo tempo, estar dividido com outra coisa, mas aí, com certeza, não vai estar verdadeiramente participando dessa atividade, então a atividade não será plena, e por isso, não será lúdica. (LUCKESI, 2005 apud SILVA, 2011, p.17).

Mais uma vez, a atividade lúdica foi reconhecida como um recurso pedagógico muito significativo e necessário para o progresso do desempenho e da convivência social de uma pessoa, em especial, das crianças. As brincadeiras lúdicas têm a capacidade de promover o interesse e atrair a atenção das crianças, e é neste momento que há o desenvolvimento no processo aprendizagem. Daí a necessidade de inserir os jogos e brincadeira no planejamento pedagógico, para que as aulas se tornem mais proveitosas e significativas, com o uso adequado dos mesmos.



Vários autores defendem esta ideia de inserir a ludicidade como uma prática pedagógica na Educação Infantil, dentre eles Kishimoto (2002) que citou:

O jogo como promotor da aprendizagem e do desenvolvimento, passa a ser considerado nas práticas escolares como importante aliado para o ensino, já que colocar o aluno diante de situações lúdicas como jogo pode ser uma boa estratégia para aproximá-lo dos conteúdos culturais a serem veiculados na escola. (KISHIMOTO, 2002, p. 13).

Desta forma, a atividade pedagógica, o uso de brincadeiras é um propulsor para o desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil. Por isto, nos dias atuais, a maioria dos profissionais já utiliza desta técnica para a melhoria do processo ensino aprendizagem. Kramer (1992) relata que a ludicidade é uma marca da originalidade da criança e esta marca vai até a idade adulta, contribuindo para o desempenho cognitivo. São inúmeros os benefícios para um indivíduo, como o progresso nas relações interpessoais, o conhecimento lógico-matemático, o desenho do mundo, a linguagem, a leitura e a escrita.

Sendo assim, as brincadeiras utilizadas nas unidades educacionais devem ter como objetivo a melhoria do processo educativo, uma vez que é imprescindível ao desenvolvimento infantil, bem como devem atender a sua demonstração lúdica, para que seja realizado na unidade educacional, os professores precisam planejar antecipadamente e considerar que não é somente o brincar por brincar, é muito mais que isso; é transmitir valores, experienciar emoções, conhecimentos lógicos matemáticos, capacidade leitora, etc., uma série de benefícios que agrupadas geram o desenvolvimento integral das crianças.

Para que o professor possa realizar um efetivo trabalho com a utilização do lúdico na Educação Infantil é preciso que o mesmo tenha conhecimentos que o levem a uma reflexão sobre a sua prática e a aprendizagem de seus alunos, sendo que a observação das especificidades de cada criança é um dos pontos essenciais para que haja o desenvolvimento de habilidades com o uso das brincadeiras.

O trabalho do professor é essencial para o processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil, especialmente quando há relações de troca, de respeito e de diálogo no ambiente educacional. As ações pedagógicas, quando coerentes, proporcionam nas crianças o interesse e a vontade em estudar cada vez mais. Dessa forma a formação profissional é de extrema importância para que haja aprendizado das crianças na Educação Infantil.

Conforme Kramer (2002, p.128), “[...] a formação é necessária não apenas para aprimorar a ação profissional ou melhorar a prática pedagógica”. A autora cita que “a formação como direito de todos os professores: formação como conquista e direito da população, por uma escola pública de qualidade”. Também afirmou que a qualidade na educação é relacionada com a qualidade na formação das professoras, no reconhecimento dos direitos profissionais na formação em serviço, entendendo que os processos de formação precisam ser considerados como uma prática social de constante reflexão e coerente com a prática que se pretende implementar nas unidades educacionais da Educação Infantil.

A formação do professor é um dos pontos que mais interferem na realização de uma didática que envolva o trabalho com o lúdico, segundo Oliveira (2010, p. 119): “[...] o cuidar e o educar foram tratados como aspectos indissociáveis, e que a criança é entendida como um sujeito ativo que interage com o mundo por meio da brincadeira [...]”. Portanto, é essencial que o professor da Educação Infantil compreenda sobre o processo de ensino aprendizagem das crianças desta etapa de ensino, para isto as formações devem ser constantes na vida profissional dos professores.

O profissional da Educação Infantil, não somente estes profissionais, mas todos os professores precisam participar de formações específicas que auxiliem na aquisição de conhecimentos para a sua prática pedagógica, especialmente para os professores da Educação Infantil, que é uma etapa considerada; por vários estudiosos, como a base do desenvolvimento humano.

Ainda afirmou Pimenta (2012) que os conhecimentos e as atividades que formam o embasamento formativo dos futuros professores devem objetivar a apropriação de ferramentas teóricas e metodológicas para o entendimento da unidade educacional, dos sistemas de ensino e de políticas educacionais. Sendo assim, a prática do ensino é obtida por meio das experiências constantes, tanto na sala de aula como nas formações continuadas, possibilitando a reflexão da teoria e da prática, processos estes que são interligados.

Em última análise, tem-se a contribuição de Barbosa (2004) pontuando que para ser um bom professor é necessário muita observação, sendo que a criatividade é obtida por meio de reflexão da prática, para que esta ação se torne uma arte. Ou seja, o processo de ensino do professor da Educação Infantil deve ser composto por formação contínuas que levam a qualidade educacional,

mudanças de paradigmas e a busca pela inserção do uso do lúdico nas aulas.

## 2.2 Metodologia

A metodologia utilizada neste trabalho tem caráter qualitativo e exploratório descritivo, pois foi produzido através de pesquisas bibliográficas, para melhor embasamento sobre o tema. Segundo Gil ( ), esta modalidade de pesquisa tem como aporte fontes impressas ou digitais como livros, revistas, artigos, jornais, teses, entre outras fontes.

## 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, a tecnologia tem avançado em todas as áreas de nossas vidas, em especial na educação, as crianças estão envolvidas com estas tecnologias e muitas vezes, esquecem e não se importam com a hora das atividades lúdicas no ambiente escolar. As atividades lúdicas não podem ser perdidas no contexto escolar; pois a opção do trabalho com a ludicidade em sala de aula é muito fascinante e proveitosa.

Em relação ao uso do lúdico para o processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil, foi possível perceber que houve diversas mudanças para esta etapa de ensino, a começar pelo reconhecimento de ser uma fase que embasa o desenvolvimento integral de todos os seres humanos. E diante desta ideia muitos documentos oficiais apontam o direito que a criança tem de brincar, para que por meio desta prática possam interagir nos espaços educacionais, sendo considerados sujeitos de direitos.

Os documentos oficiais, as leis que protegem os direitos à Educação, em especial a LDB, consideram que a Educação Infantil é “a primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Sendo considerada essencial para que a criança se desenvolva cognitivamente, socialmente, psicologicamente, ou seja, de forma integral.

E para que esse desenvolvimento aconteça, a escola representa relevante

papel, juntamente com a família e a comunidade em que a criança é inserida, para o seu desenvolvimento. Pois a criança se desenvolve por meio de interações e brincadeiras, sendo essas interações realizadas com auxílio do educador no ambiente escolar, como forma de garantir o direito à aprendizagem para as crianças da Educação Infantil. Aprendizagem essa que pode ser realizada através de uma rotina educativa, com atividades que podem ser permanentes, sequencias de trabalho e projetos de trabalho.

É necessário que o educador perceba a importância da brincadeira e dos jogos para o desenvolvimento infantil, conforme estabelece o RCNEI, pois essa prática formaliza o processo de ensino aprendizagem, possibilita a criança vivenciar, experimentar e aprender, obtendo dessa forma, um desenvolvimento integral e oportunizando o direito de brincar e conviver da criança.

A formação continuada do professor na perspectiva lúdica, já é reconhecida pelos gestores educacionais como um dos pontos relevantes para que haja melhoria no desenvolvimento da aprendizagem na Educação Infantil, visto que a ludicidade possibilita a aquisição de conceitos de maneira que as crianças aprendam brincando, de forma prazerosa.

Finalmente, a aprendizagem lúdica precisa ter a finalidade de propiciar a aquisição de conhecimento, a interação entre as crianças e os adultos e o envolvimento no processo de ensino aprendizagem. A brincadeira é uma das formas mais eficazes, influentes e bem-sucedidas para que a criança aprenda e adquira habilidades necessárias para a sua etapa de vida. Desta forma, é necessário que o educador aprofunde no mundo da aprendizagem lúdica, por meio de jogos e brincadeiras, para que haja uma educação centrada nos interesses das crianças, a formação e capacitação profissional é essencial, somente assim, o educador poderá aplicar atividades e práticas lúdicas com objetividade e foco.

Portanto, as brincadeiras e os jogos, devem constituir uma ferramenta de trabalho do educador, visto que por meio dessas práticas o educador tem a possibilidade de inserir; de forma lúdica e prazerosa, os conceitos e abstrações necessárias para a formação de habilidades nas crianças da Educação Infantil, isto é possibilitar o desenvolvimento integral das crianças.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Raquel (org). Trajetórias e perspectivas da formação de educadores.

São Paulo: UNESP, 2004.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular na Educação Infantil. 2017. Disponível em: [http://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2019/06/BNCCEI\\_interativo\\_final.pdf](http://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2019/06/BNCCEI_interativo_final.pdf). Acesso 23 janeiro 2020.

\_\_\_\_\_. Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988.

\_\_\_\_\_. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Ministério da Educação. Brasília: MEC, SEB, 2009.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, MEC/SEF, 1998. vol. I, vol. II.

BUCKINGHAM, David. Crescer na era das mídias eletrônicas. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

CORRÊA, Bianca Cristina. Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002 (Coleção legislação e política educacional).

FROEBEL, F. The education of man. In: HARRIS, W.T.(Ed.). The international series. New York- London: D. Appleton and Company, 1896,1897. Vol 5.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KISHIMOTO, T. M. Jogos, Brinquedos e Brincadeiras na Educação. São Paulo: editora Cortez, 1997.

\_\_\_\_\_, T. M. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira-Thomson Learning, 2002.

KRAMER, S. Formação de profissionais de educação infantil: questões e tensões. In: MACHADO, Maria Lucia de A. (Org.). Encontros e desencontros em educação infantil. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_, S. Infância: fios e desafios da pesquisa. Campinas: Papirus, 1992.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012, p. 470-543.

LUCKESI, C.C.: Ludicidade e atividades Jurídicas; uma abordagem a partir da experiência interna. UFBA, 2005.

MACHADO, Maria Lúcia (Org.). Educação Infantil em tempos da LDB. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 2002.

MORAN, José Manuel. Mudanças na comunicação pessoal. 1a ed. São Paulo: Paulinas, 1993.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação Infantil: Fundamentos e Métodos. 6ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIAGET, J. A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PIMENTA, Selma Garrido. Por que o estágio para quem não exerce o magistério: o aprender a profissão. IN: PIMENTA, S. G.; LUCENA, M. S. (Orgs.). Estágio e docência. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012 (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos) pp. 99-121.

POSTMAN, Neil. O desaparecimento da Infância. Rio de Janeiro: Graphia, 2011.

SANTOS, S. M. P. dos. O Lúdico na Formação do Educador. Vozes: Petrópolis, 1997.

SILVA, A. G. da. Concepção de lúdico dos professores de Educação Física infantil. Universidade estadual de Londrina. Londrina: SC, 2011.

VIGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. São Paulo, Martins Fontes, 1988.

\_\_\_\_\_, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

\_\_\_\_\_, L. S. Psicologia Pedagógica (2a. ed.). São Paulo: Martins Fontes. 2004.